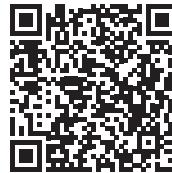


*O texto a seguir é uma publicação da revista bilingue Uniso Ciência, da Universidade de Sorocaba, para fins de divulgação científica.*

*The following story is part of the bilingual magazine Science @ Uniso, published by the University of Sorocaba, for the purpose of scientific outreach.*

*Acesse aqui a edição completa/  
Follow the link to access  
the full magazine:*



# PESQUISA APONTA VÁRIOS CAMINHOS

para melhorar os cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil

# RESEARCH SHOWS SEVERAL WAYS

to improve Architecture and Urbanism courses in Brazil

**Por/By: Marcel Stefano**  
**Foto/Photo: Paulo Ribeiro**



Estudo foi realizado pelo arquiteto e professor Alex Renato Couri Domingos  
The study was conducted by the architect and professor Alex Renato Couri Domingos

“Escola não é fundamental, não é indispensável à formação do arquiteto. O arquiteto é como o pintor, o que mais importa é a criatividade, a imaginação!”. A frase, acredite, é de Oscar Niemeyer, o mais importante arquiteto do Brasil, que colocava em xeque a necessidade de cursos para formação de arquitetos.

Para Niemeyer, o ensino não deveria se limitar à Arquitetura propriamente dita, “mas invadir todos os setores de cultura que se entrelaçam e completam”. Na prática, ele defendia que o ensino fosse mais voltado a questões humanistas e de cultura geral, essas sim importantes na formação de um bom profissional.

Se o mais famoso arquiteto do Brasil tinha severas críticas ao ensino de arquitetura no país, o que pensam os demais arquitetos hoje? E o Conselho Profissional? E os professores das faculdades de Arquitetura? E os estudantes? E o Governo?

O arquiteto e professor Alex Renato Couri Domingos foi atrás das respostas para descobrir as “Visões, confluências e conflitos sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo”. A pesquisa foi feita para seu mestrado em Educação, cuja dissertação foi defendida na Universidade de Sorocaba (Uniso) em setembro de 2017, com orientação da professora doutora Maria Alzira Pimenta.

A pesquisa analisa as diversas visões na formação em Arquitetura e Urbanismo, discutindo o currículo, a formação dos professores, o descontentamento dos estudantes, o aumento do número de cursos e a qualidade do ensino. Mais do que analisar os dados e confrontar as diferentes visões, a pesquisa de Domingos aponta uma série de caminhos para melhorar as faculdades de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

“Como profissional graduado em Arquitetura e Urbanismo e professor no ensino desta atividade, busquei direcionar meus estudos no Programa da Pós-Graduação em Educação para responder alguns questionamentos que me ocorreram tanto no período de estudante como de professor. Questões como: a pertinência de certas disciplinas, práticas didáticas, atividades extraclasse de pesquisa e extensão, relação entre estudantes e professores, autodidatismo e a preocupação com uma educação cultural e intelectual ampla”, conta.

“School is not fundamental, it is not indispensable to the education of architects. An architect is like a painter, what matters the most is creativity, imagination!” The quote, believe it or not, came from Oscar Niemeyer, the most important Brazilian architect, who questioned the actual need for Architecture courses.

According to Niemeyer, teaching should not be limited to architecture itself, but it should “invade all sectors of culture, that intertwine and complete each other.” He defended the idea that teaching should be more concerned with humanistic issues and general knowledge, topics that are truly important for the education of a good professional.

If Brazil’s most famous architect used to have severe criticisms regarding the teaching of Architecture in Brazil, what do other architects think nowadays? What about the professional council? And architecture scholars? Students? The government?

Architect and professor Alex Renato Couri Domingos decided to go after these answers to unfold the “Visions, confluences, and conflicts on the teaching of Architecture and Urbanism.” The research, advised by professor Maria Alzira Pimenta, was conducted throughout his Master’s degree in Education, and the thesis was defended at Uniso in September 2017.

The research analyzes diverse approaches on the education of Architecture and Urbanism, discussing curriculum, professors’ education, student dissatisfaction, the increase in the number of courses, and the quality of education. More than analyzing data and confronting different approaches, Domingos’ research leads to a series of paths to improve the Architecture and Urbanism schools in Brazil.

“As an Architecture and Urbanism bachelor and professor, I have directed my studies in the Education graduate program to answer some questions that occurred to me both as a student and as a scholar. Issues such as the relevance of certain classes, didactic practices, research and outreach extracurricular activities, student—teacher relations, self-learning, and the concern about a broad cultural and intellectual education,” he tells.

Domingos ressalta que a formação insuficiente de um profissional de Arquitetura e Urbanismo pode ter como consequências cidades com baixa qualidade do espaço arquitetônico e urbanístico e com obras irrelevantes cultural e esteticamente, configurações urbanas inadequadas e ineficientes, insustentabilidade ambiental, mobilidade urbana deficiente, dentre outros problemas.

## Para pesquisador, qualidade da configuração urbana está atrelada à formação do profissional

### DUZENTOS ANOS DE ENSINO

O ensino de Arquitetura no Brasil já tem mais de duzentos anos. Ele teve início no Rio de Janeiro, por volta de 1816, com o curso da Academia Imperial de Belas Artes. Em 1933, ano da regulamentação da profissão de arquiteto no Brasil, existiam quatro escolas de Arquitetura. Em 1966, já eram 12 escolas; em 1974, 28; em 1994, 72; e, em 2002, eram 147 escolas.

Segundo dados da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura (Abea), atualmente existem 466 cursos, com 40 mil alunos matriculados, sendo a grande maioria em instituições particulares e concentradas no Sudeste.

### MELHORAR O ENSINO

A pesquisa de Domingos traçou um panorama completo da visão que os envolvidos têm sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. “A pesquisa identificou que as visões vão desde não ser fundamental a existência de escolas para formação de arquitetos até a necessidade de aplicação de exames de habilitação profissional após a graduação. Ou seja, uma grande variedade de entendimentos que podem contribuir significativamente para mudanças visando melhorias e superação de problemas inerentes a este ensino”, explica o pesquisador.

No entanto, mudanças qualitativas no ensino de arquitetura e urbanismo dependem, segundo o autor, de interesses convergentes dos atores envolvidos.

Domingos emphasizes that an insufficient education of an Architecture and Urbanism professional may consequently lead to cities with low quality of architectural and urban spaces, inadequate and inefficient urban configurations, buildings that are irrelevant culturally and aesthetically, environmental unsustainability, poor urban mobility, among other problems.

## According to the researcher, the quality of urban configurations depends on the education of urbanists

### 200 YEARS OF TEACHING

The teaching of Architecture in Brazil is more than two hundred years old. It began in Rio de Janeiro, around 1816, with a program at the Imperial Academy of Fine Arts. In 1933, the year architecture was regulated as a profession in Brazil, there were four schools of Architecture. In 1966, there were already 12 schools; in 1974, 28; in 1994, 72; and in 2002, there were 147 schools.

According to data from the Brazilian Association of Architecture Teaching (Abea, in the Portuguese acronym), there are currently 466 schools, with 40,000 students enrolled, the majority in private institutions, and concentrated in the Southeast.

### TO MAKE TEACHING BETTER

Domingos’ research has delineated a complete panorama of how those involved perceive the teaching of Architecture and Urbanism in Brazil. “The research identified a wide range of perceptions, from those who think schools are not fundamental to the education of architects to those who think professional qualification exams should be required after graduation. In other words, a great variety of understandings that may contribute significantly to changes aimed at improving teaching, and overcoming inherent problems”, the researcher explains.

“Se para a sociedade interessa a formação de bons profissionais, o Estado precisaria agir com maior rigidez em relação a instituições de ensino superior desqualificadas. Se os profissionais desejam um mercado de trabalho com mais oportunidades, mais ético e sem concorrência predatória, precisam participar de debates sobre questões ligadas ao ensino e a políticas de Estado para educação. Se professores e estudantes desejam um ensino mais conectado com a realidade profissional, precisam dialogar com o Conselho Profissional e aproximar-se da sociedade.”

Ao final da pesquisa, Domingos aponta algumas diretrizes e desafios para o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil. Entre elas, a maior aproximação entre teoria e prática durante o curso, a capacitação dos professores e a maior aproximação com questões da realidade do país através de estímulo a projetos de extensão com cunho social. Assim como Oscar Niemeyer, Domingos também defende a inserção de debates de caráter multidisciplinar com temas de abrangência geral, visando não só à formação técnica, mas à formação intelectual, ética e cidadã dos futuros profissionais.

“Cada uma destas diretrizes sugere desdobramentos desta pesquisa com objetivo de encontrar as melhores formas de viabilizá-las. Do ponto de vista pessoal, a pesquisa me revelou uma visão mais abrangente da própria profissão de arquiteto, com potenciais a serem explorados. Também me levou a valorizar as tentativas, nem sempre bem-sucedidas, de meus antigos professores e minhas próprias, de proporcionar significação deste ensino para os estudantes”, avalia Domingos.

Nevertheless, according to the author, qualitative changes in the teaching of Architecture and Urbanism depend on converging interests of the players involved. “If society is interested in the education of good professionals, the government should act more rigidly about disqualified institutions of higher education. If professionals want a more ethical and non-predatory market, with more opportunities, they need to take part in debates on issues related to education and state policies for education. If professors and students want an education that is more connected to professional reality, they need to dialogue with the professional council and get closer to society itself.”

After all, Domingos pinpoints guidelines and challenges for the teaching of Architecture and Urbanism in Brazil. Among them, a greater approximation between theory and practice throughout the program, the qualification of professors, and a greater approximation with real issues of the country through projects for social outreach. Like Oscar Niemeyer, Domingos also defends the insertion of multidisciplinary debates focused on a broad scope of themes, aiming not only at technical education, but at an intellectual and ethical education for future professionals.

“Each of these guidelines points to developments in this research, in order to find the best ways to make them viable. From a personal point of view, this research revealed to me a more comprehensive approach on the profession of the architect itself, with much potential to be explored. It also made me value the attempts, not always successful, of my former professors, as well as my own attempts to provide teaching with meaning for our students,” Domingos says.

Com base na dissertação “Visões, confluências e conflitos sobre o ensino de Arquitetura no Brasil”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (Uniso), com orientação da professora doutora Maria Alzira Pimenta e aprovada em 26 de setembro de 2017.

**Acesse o texto completo da pesquisa em português:**

**Follow the link to access the full text of the original research (in Portuguese):**



Foto/Photo: José Neto

Corredor do Trujillo, câmpus que sediou os primeiros cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI), embrião da Uniso  
A corridor of the Trujillo campus, where the first courses of the School of Philosophy, Sciences, and Letters (FAFI) took place